

Pedra que muito se muda não cria limo

Rolling Stones não deita na fama e explora diferentes ritmos em 'Foreign Tongues', o mais novo álbum da longa banda

AFFONSO NUNES

Esses versos famosos na voz de Alcione resumem um dos lançamentos fonográficos mais aguardados do ano e que não são de samba. Estamos falando de "Foreign Tongues", o mais novo álbum dos Rolling Stones lançado neste fim de semana. Gravado durante um período excepcionalmente criativo da veteraníssima banda britânica, o disco tornou-se realidade após um mês de gravações no Metropolis Studios, no oeste de Londres, período em que Mick Jagger, Keith Richards e Ronnie Wood se juntaram novamente ao produtor Andrew Watt, que também trabalhou com a banda em "Hackney Diamonds" (2023).

O resultado é um álbum dinâmico e voltado para o futuro, que capta o som inconfundível da banda e avança por novos territórios em música e letras, o que é sempre uma agradável surpresa ao se tratar de uma banda presente no mainstream há mais de 60 anos.

"Foreign Tongues" reúne novamente os músicos Darryl Jones (baixo), Matt Clifford (teclados) e Steve Jordan (bateria), que tocam os Stones nas apresentações ao vivo. A novidade afetiva é a faixa inédita "Hit Me In The Head", com a bateria executada por Charlie Watts, gravada durante uma de suas últimas sessões de estúdio antes de seu falecimento, em 24 de agosto de 2021. "Gravamos essa em Los Angeles com o Charlie, e é bem rápida, tipo punk rock", disse Jagger. "É uma música super rápida e ele tocou muito bem", recorda Jagger.

Steve Winwood, Paul McCartney, Robert Smith (The



Mick Jagger, Keith Richards e Ron Wood concluíram o álbum após um mês de estúdio



Divulgação

“Não estamos presos a um estilo específico; ao longo dos anos, amamos todos os tipos de música. Então, expressamos isso na maneira como gravamos e nas músicas que compomos”

MICK JAGGER

Cure) e Chad Smith (Red Hot Chili Peppers) são os convidados especiais do álbum. Segundo Jagger, a contribuição do Beatle nasceu de algo gravado durante as sessões do álbum anterior, que não foi aproveitado na ocasião. “Não havia intimidação nenhuma com o Paul. Ele só queria tocar com a banda; queria riscar esse item da lista. Ele estava tipo, ‘Finalmente, posso dizer que toquei com os Rolling Stones’”, brincou Richards.

Diferentemente de “Hackney Diamonds”, que se estendeu por anos de gravações esporádicas, “Foreign Tongues” nasceu como uma rajada criativa. “Quando começamos, The Stones era uma banda de blues. Brian [Jones] era um verdadeiro purista, mas não acho que Keith e eu fomos assim... Amáva-

mos o blues, mas sempre gostamos de todo tipo de música pop”, disse Jagger em entrevistas recentes nas quais reafirmou o gosto pelo experimentalismo.

O álbum também inclui uma versão de “You Know I’m No Good”, um clássico de Amy Winehouse. “Acho que faz parte da leve britanidade disso. Dez das faixas [do álbum] foram gravadas em Londres... Fizemos praticamente o arranjo dela. A mesma tonalidade – e fiz a parte de trompete no harmônica, o que foi divertido porque é sempre divertido tocar harmônica em tonalidade menor.”

O curioso de “Foreign Tongues” é sua reflexão política, algo em sempre presente na longa trajetória da banda, uma testemunha da história nas últimas seis décadas. Um desses momentos é o country “Ringing Hol-

low”. “O sonho americano segue intacto para algumas pessoas, e tenho certeza de que podemos encontrar algumas histórias maravilhosas de imigrantes que aconteceram nos últimos 12 meses, mas não é a mesma coisa, mas há muitas questões sobre excessos imperiais”, dispara Keith Richards.

A recepção crítica internacional para “Foreign Tongues” foi positiva. No agregador Metacritic, o álbum recebeu 78 em 100 — “críticas geralmente favoráveis”. Publicações como Rolling Stone, The Guardian e Los Angeles Times destacaram a capacidade da banda de renovar seu som. O Los Angeles Times descreveu “Foreign Tongues” como “o álbum mais engraçado dos Rolling Stones em décadas”. Críticos também notaram que o disco continua a trajetória de “Hackney Diamonds”,

consolidando uma fase criativa que poucos esperavam.

“O que eu acho interessante neste disco é que, às vezes, você diz: ‘Vocês não têm nada a provar’, mas os Stones são uma banda de rock, mas também têm a capacidade de fazer baladas, música country e música dançante; eles transitam por todos esses estilos”, destacou Jagger. “Não estamos presos a um estilo específico; ao longo dos anos, amamos todos os tipos de música. Então, expressamos isso na maneira como gravamos e nas músicas que compomos”, completou.

Sobre o futuro, a banda adota um tom cauteloso. Jagger mencionou que não há shows previstos para este ano, mas expressou esperança em turnês para 2027. “Keith não conseguiu se comprometer, e ele não estava se sentindo tão bem sobre turnês e tudo mais”, respondeu sobre não ter agenda para este ano.

Os Stones tocaram pela última vez no Reino Unido em 2022, com dois grandes shows no BST Hyde Park, seguidos por um show no estádio de Anfield, em Liverpool. Mais tarde, foi divulgado que eles planejavam fazer uma turnê em 2025, mas esses planos foram posteriormente cancelados.